

Adenocarcinoma gástrico atípico em cão da raça Dachshund: relato de caso

Giovanna Teixeira Dias^{1*}, Lucas Myrran Macedo de Oliveira¹, Juliana da Silva Ferreira Souza¹, Leandro Freitas de Souza Viana², Rodrigo Lima Carneiro³

¹Graduando(a) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Bahia, Barreiras, Brasil

²Médico Veterinário Pós-Graduado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Gastroenterologia de Cão e Gato; Brumado, Bahia, Brasil.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: giovanna.dias30@gmail.com

Resumo. O presente trabalho relata um caso de adenocarcinoma gástrico atípico em um cão da raça Dachshund, com apenas cinco anos de idade, atendido na cidade de Brumado, Bahia, Brasil. O paciente apresentava sinais clínicos compatíveis com gastrite crônica não responsiva ao tratamento convencional, incluindo vômitos e perda de peso progressiva. O primeiro exame histopatológico não identificou a presença de neoplasia. No entanto, após o agravamento do quadro clínico e realização da eutanásia, a endoscopia *post mortem* e um novo exame histopatológico confirmaram o diagnóstico de adenocarcinoma gástrico. O caso chama atenção pela ausência de predisposição racial, pela idade precoce do paciente e pela forma ulcerativa da lesão, distinta do padrão clássico de massas ou pólipos.

Palavras-chave: Endoscopia, estômago, neoplasia, *Helicobacter* spp., tumor.

Atypical gastric adenocarcinoma in a Dachshund dog: case report

Abstract. This report describes a case of atypical gastric adenocarcinoma in a 5-year-old male Dachshund from the city of Brumado, Bahia (Brazil). The patient presented with clinical signs consistent with gastritis that were unresponsive to conventional treatment, including vomiting and progressive weight loss. The initial histopathological examination did not detect the presence of neoplasia. However, after the clinical condition worsened and euthanasia was performed, post-mortem endoscopy and a subsequent histopathological analysis confirmed the diagnosis of gastric adenocarcinoma. This case is noteworthy due to the absence of a known breed predisposition, the patient's unusually young age, and the ulcerative nature of the lesion which differs from the typical presentation as masses or polyps.

Keywords: Endoscopy, stomach, neoplasm, *Helicobacter* spp., tumor.

Adenocarcinoma gástrico atípico en un perro Dachshund: informe de caso

Resumen. Este informe describe un caso de adenocarcinoma gástrico atípico en un perro macho de raza Dachshund, de cinco años de edad, procedente de la ciudad de Brumado, Bahía, Brasil. El paciente presentó signos clínicos compatibles con gastritis que no respondió al tratamiento convencional, incluyendo vómitos y pérdida de peso progresiva. El examen histopatológico inicial no detectó la presencia de neoplasia. Sin embargo, tras el empeoramiento del cuadro clínico y la realización de la eutanasia, una endoscopia *post mortem* y un nuevo análisis histopatológico confirmaron el diagnóstico de adenocarcinoma gástrico. Este caso es relevante debido a la ausencia de predisposición racial conocida, la edad inusualmente temprana del paciente y la naturaleza ulcerativa de la lesión, que difiere de la presentación típica en forma de masas o pólipos.

Palabras clave: Endoscopia, estómago, neoplasia, *Helicobacter* spp., tumor.

Introdução

A palavra “câncer” tem origem na tradução latina da palavra grega *karkinos*, que significa “caranguejo”. Essa associação com as neoplasias malignas deve-se à sua vascularização bem definida, semelhante às patas desse animal ([Glade, 2008](#); [Reya et al., 2001](#)). O câncer é uma das causas mais comuns de óbito em cães e gatos idosos ([Costa et al., 2016](#)). Assim, o diagnóstico precoce e preciso das neoplasias contribui significativamente para o planejamento de um tratamento clínico e/ou cirúrgico adequado ([Estralioto & Conti, 2019](#); [Jericó et al., 2015](#); [McGavin & Zachay, 2013](#); [Santos & Alessi, 2018](#); [Stockham & Scott, 2011](#)).

As neoplasias gástricas são consideradas raras em animais de companhia, com incidência inferior a 1% de todos os tumores gastrointestinais ([Bergman, 2013](#); [Gualtieri et al., 1999](#)). Essa taxa contrasta com a dos seres humanos, nos quais o câncer gástrico é relativamente comum, apresentando maior prevalência em homens do que em mulheres, sendo sua etiologia multifatorial ([Couto, 2015](#); [Daleck et al., 2016](#); [Queiroz et al., 2015](#)).

Em humanos, o câncer gástrico é uma das principais causas de morte entre pacientes oncológicos em todo o mundo, com metade dos casos ocorrendo em indivíduos com mais de 50 anos ([Hoff, 2013](#); [Kalil Filho et al., 2011](#); [Silva et al., 2021](#)). O adenocarcinoma representa mais de 90% dos tumores gástricos e pode estar associado à infecção por *Helicobacter pylori* ou a fatores hereditários — nesses casos, pode acometer pacientes mais jovens ([Daleck et al., 2016](#); [Hoff, 2013](#); [Kalil Filho et al., 2011](#); [Queiroz et al., 2015](#)).

Em cães, o adenocarcinoma gástrico ocorre com maior frequência em machos com idade superior a 10 anos ([Alberti et al., 2021](#)). Alguns estudos relataram maior ocorrência em raças como Chow-Chow, Belgian Shepherd, Collie e Staffordshire Bull Terrier; achados variam entre populações ([Seim-Wikse et al., 2013](#)). Além disso, fatores como a infecção por *Helicobacter* spp. podem estar relacionados ao surgimento e à progressão da doença ([Alberti et al., 2021](#); [Araújo et al., 2022](#); [Hardas et al., 2021](#)).

A fase inicial da doença costuma ser assintomática, embora possa ocorrer anorexia. O vômito pode indicar a progressão da enfermidade e a obstrução do fluxo gástrico. Outros sinais clínicos incluem emagrecimento, hematêmese e hemorragias agudas, sintomas frequentemente associados a tumores gástricos ([Nelson & Couto, 2015](#)).

Este artigo tem como objetivo relatar o caso de um cão da raça Dachshund, de cinco anos de idade, diagnosticado com adenocarcinoma gástrico — um tumor agressivo que geralmente acomete animais idosos e para o qual não há predisposição conhecida nesta raça.

Relato de caso

No dia 16 de dezembro de 2023, um cão da raça Dachshund, 10 kg, com cinco anos de idade, foi encaminhado para a realização de endoscopia diagnóstica em uma clínica localizada no município de Brumado, BA. O animal apresentava sinais clínicos de gastrite e havia sido submetido previamente a tratamento com omeprazol (1 mg/kg), sucralfato (1 g/animal) e metoclopramida (0,5 mg/kg), sem resposta satisfatória. Diante da persistência do quadro, foi solicitado exame histopatológico da mucosa gástrica afetada, juntamente com a pesquisa para *Helicobacter* spp..

Durante a endoscopia digestiva alta (EDA) ([Anexo 1](#)), foi identificada uma lesão ulcerativa na região da incisura angular, na pequena curvatura do estômago ([Figura 1](#)), além de alterações no antro pilórico, como perda da capacidade de expansibilidade e presença de enantema. Amostras dessas regiões foram coletadas para exame histopatológico. O laudo revelou gastropatia crônica, sem presença de células neoplásicas, e o teste para *Helicobacter* spp. foi negativo ([Anexo 2](#)).

O tratamento para a gastrite crônica foi conduzido sob acompanhamento de um veterinário gastroenterologista, utilizando ondansetrona na dose de 1 mg/kg a cada oito horas, omeprazol a 1 mg/kg a cada 24 horas e sucralfato em quantidade suficiente para recobrir toda a mucosa gástrica. No caso deste cão, foi necessária a dose de 1 g/animal, utilizando a apresentação de sucralfato 2 g/10 ml a cada oito horas. Todos os medicamentos foram administrados por via oral, no entanto, não houve melhora do quadro clínico. Além disso, o animal começou a apresentar mucosas hipocoradas, sugerindo um possível quadro de anemia.

Para acompanhar a evolução do tratamento, foi realizada ultrassonografia, que revelou espessamento evidente da parede do estômago ([Figura 2](#)), baixa motilidade intestinal, assim como perda de estratificação ([Figura 3](#)) e redução do tamanho do baço. Diante da falta de resposta ao tratamento, levantou-se a suspeita de tumor gástrico. Contudo, devido às condições clínicas debilitadas do animal, não foi possível realizar um novo procedimento endoscópico, sendo adotado um tratamento de suporte com fluidoterapia para correção de desidratação, ondansetrona (1 mg/kg) e maropitant (0,2 mg/kg) pela via endovenosa, domperidona (1 mg/kg) com intuito procinético e continuação do sucralfato pela via oral.



Figura 1. Úlcera profunda em cão da raça Dachshund.

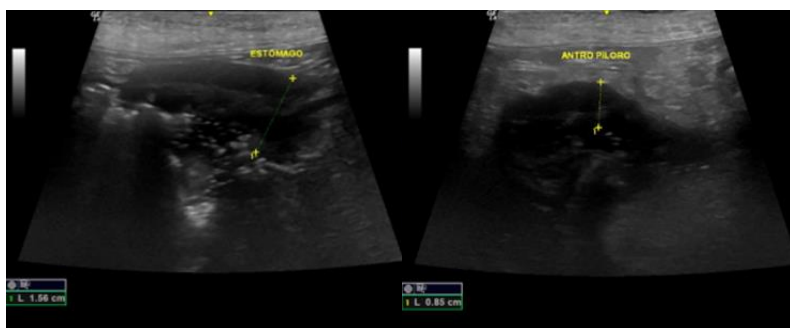


Figura 2. Ultrassonografia de estômago em cão da raça Dachshund



Figura 3. Ultrassonografia de intestino.

Após 30 dias de tratamento, o quadro clínico do paciente continuou a se agravar. Diante disso, os tutores optaram pela eutanásia, realizada em 20 de janeiro de 2024.

Imediatamente após o procedimento, foi realizada uma endoscopia *post mortem* ([Figura 4](#)) para avaliar a evolução da lesão, além de um segundo exame histopatológico, que confirmou a suspeita de tumor gástrico maligno, identificado como adenocarcinoma ([Anexo 3](#)).



Figura 4. Endoscopia *post mortem* em cão da raça Dachshund

Discussão

Os sinais clínicos das neoplasias gástricas podem ser facilmente confundidos com outras doenças gástricas, como gastrite e intoxicações, devido à inespecificidade dos sintomas. Portanto, é essencial realizar um diagnóstico preciso por meio de exames de imagem e exames complementares ([Wagner et al., 2021](#)).

O primeiro sintoma geralmente observado é a anorexia, sem ocorrência de vômitos. A manifestação de vômitos indica, em muitos casos, a progressão da doença ou a presença de obstrução na saída do estômago. A perda de peso também acomete esses animais, podendo ser consequência da má absorção

de nutrientes ou da síndrome de caquexia tumoral ([Lourengo & Carvalho, 2024](#); [Silva et al., 2021](#)). Os adenocarcinomas tendem a ser infiltrativos, resultando em esvaziamento gástrico retardado, comprometendo a motilidade estomacal ou obstruindo o fluxo de saída ([Nelson & Couto, 2015](#)).

As manifestações clínicas geralmente progridem e não respondem positivamente à terapia sintomática. Dentre esses sinais, destacam-se a êmese, hematêmese, melena, perda de peso, anorexia e caquexia, manifestações associadas a obstruções, estenoses e ulcerações provocadas pelos tumores gástricos ([Jericó et al., 2015](#)).

O animal descrito neste relato apresentou inicialmente sintomas compatíveis com gastrite, com destaque para a êmese, mas sem resposta satisfatória ao tratamento instituído. A perda de peso ocorreu após o diagnóstico obtido por meio do primeiro exame histopatológico. Além disso, observou-se esvaziamento gástrico retardado e baixa motilidade estomacal, confirmando os achados descritos sobre os adenocarcinomas gástricos ([Nelson & Couto, 2015](#); [Wagner et al., 2021](#)).

A sintomatologia do paciente evoluiu negativamente, sem resposta à terapia instituída, progredindo para hematêmese, anorexia e perda de peso. Adicionalmente, o paciente passou a apresentar sinais de anemia, evidenciada por mucosas hipocoradas ([Czajkowski et al., 2022](#); [Jericó et al., 2015](#); [Troia et al., 2017](#)).

Os leiomiomas têm maior probabilidade de causar hemorragias no trato digestivo superior, podendo levar à hematêmese ([Campos et al., 2023](#); [Menegassi et al., 2016](#); [Nelson & Couto, 2015](#)). No entanto, outros tumores gástricos, como o sarcoma indiferenciado, também podem provocar hemorragias e anemia ferropriva, mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes ([Campos et al., 2023](#); [Menegassi et al., 2016](#); [Nelson & Couto, 2015](#)).

As lesões de adenocarcinoma podem se manifestar como massas ou pólipos, únicos ou múltiplos, que se projetam a partir da mucosa. Tais formações são predominantemente visualizadas na pequena curvatura do estômago e no antro pilórico ([Daleck et al., 2016](#)). Diferentemente do que foi descrito por [Daleck et al. \(2016\)](#), o tumor relatado neste caso não apresentou a forma típica de massas ou pólipos, mas sim de uma úlcera profunda. Quanto à localização, encontrava-se na pequena curvatura do estômago, especificamente na região da incisura angularis, local comumente afetado por adenocarcinomas gástricos.

O adenocarcinoma gástrico apresenta comportamento invasivo, levando ao espessamento da parede gástrica e ao desenvolvimento de úlceras, devido à dificuldade de irrigação em determinadas áreas ([Alberti et al., 2021](#); [Santos & Alessi, 2018](#)). Esse achado foi constatado no cão do presente relato, que apresentou espessamento da parede do estômago, medindo 1,56 cm, e do antro pilórico, com 0,85 cm.

As raças Chow-Chow, Pastor Belga, Staffordshire Bull Terrier e Collie, apresentam predisposição ao desenvolvimento de adenocarcinoma gástrico ([Alberti et al., 2021](#); [Araújo et al., 2022](#)). Além disso, esses autores destacam que a neoplasia ocorre com maior frequência em animais idosos. Portanto, o caso relatado é considerado incomum, pois envolve um cão da raça Dachshund, sem predisposição conhecida para esse tipo de tumor, e com apenas cinco anos de idade — sendo classificado como um adulto jovem.

Em humanos, a bactéria *Helicobacter pylori* está associada ao desenvolvimento de carcinoma gástrico ([Ladeira et al., 2003](#)). Diversos estudos demonstram regressão do linfossarcoma gástrico após o tratamento da *H. pylori* com antibioticoterapia ([Barbosa & Schinoni, 2011](#); [Ishaq & Nunn, 2015](#)). No entanto, em pequenos animais, existem diversas espécies de *Helicobacter* spp., e a relação entre a infecção e os sinais clínicos ainda não está completamente esclarecida ([Baj et al., 2020](#); [Morgner et al., 2000](#)).

Um estudo histopatológico sobre carcinomas gástricos caninos indicou que a presença da bactéria *Helicobacter* spp. em casos de carcinoma gástrico foi significativamente maior em comparação ao grupo controle. Observou-se uma associação entre inflamação crônica intensa e maior quantidade de *Helicobacter* nos casos de tumores gástricos ([Furlanetto et al., 2025](#)). Outros autores relataram a presença de *Helicobacter* não-*pylori* em tumores gástricos malignos em cães, o que contrasta com o presente caso, no qual a bactéria não foi identificada no paciente acometido ([Hardas et al., 2021](#); [Munday et al., 2016](#)).

Conclusão

O presente relato de caso descreve um adenocarcinoma gástrico atípico em um cão da raça Dachshund, com apenas cinco anos de idade, cuja manifestação ocorreu na forma de uma úlcera gástrica profunda. Diferentemente do padrão esperado para esse tipo de neoplasia, o tumor não apresentou formato de massas ou pólipos, o que dificultou o diagnóstico. Outro aspecto que torna o caso ainda mais singular é o fato de a raça não apresentar predisposição conhecida para essa patologia, o que ressalta a particularidade da ocorrência. A evolução clínica e os achados histopatológicos reforçam a importância da investigação aprofundada das doenças gastrointestinais em pequenos animais, mesmo quando os sinais clínicos são inicialmente inespecíficos.

Referências

- Alberti, T. S., Venancio, F. R., Zamboni, R., Scheid, H. V., Ladeira, R. S., Sallis, E. S. V., & Schild, A. L. (2021). Adenocarcinoma mucinoso gástrico em canino. *Research, Society and Development*, 10(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19146>.
- Araújo, D., Cabral, I., Vale, N., & Amorim, I. (2022). Canine gastric cancer: Current treatment approaches. In *Veterinary Sciences* (Vol. 9, Issue 8). <https://doi.org/10.3390/vetsci9080383>.
- Baj, J., Korona-Glowniak, I., Forma, A., Maani, A., Sitarz, E., Rahnama-Hezavah, M., Radzikoska, E., & Portincasa, P. (2020). Mecanismos da transição epitelial-mesenquimal e microambiente tumoral no câncer gástrico induzido por *Helicobacter pylori*. *Células*, 9(4), 1055. <https://doi.org/10.3390/cells9041055>.
- Barbosa, J. A., & Schinoni, M. I. (2011). *Helicobacter pylori*: Associação com o câncer gástrico e novas descobertas sobre os fatores de virulência. *Revista da Ciências Médicas e Biológicas*, 10(3), 254–262. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v10i3.5886>.
- Bergman, P. J. (2013). Neoplasia. Small intestine. In R. J. Washabau & M. J. Day (Eds.), *Canine and feline gastroenterology* (pp. 651–728). Elsevier Saunders.
- Campos, M. S., Araújo, M. A., Souza, N. C., Santos, S. F., Souza, V. O., & Carneiro, R. L. (2023). Sarcoma indiferenciado por provável infiltrado de *Helicobacter* spp. na região antro pilórica: Relato de caso. *PUBVET*, 17(8), e1435. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n8e1435>.
- Costa, M. L., Carvalho, L. L., Stupak, E. C., Mariani, O. M., Barros, J. C., Alexandre, N. A., Nascimento, M. R., & Calazans, S. G. (2016). O conceito de câncer na perspectiva de tutores de cães e gatos. *Investigação*, 15(2), 951.
- Couto, C. G. (2015). Oncologia. In R. G. Nelson & C. G. Couto (Eds.), *Medicina interna de pequenos animais* (pp. 1105–1107). Elsevier Saunders.
- Czajkowski, P. S., Parry, N. M., Wood, C. A., Casale, S. A., Phipps, W. E., Mahoney, J. A., Spector, D. I., Price, L. L., & Berg, J. (2022). Outcome and Prognostic Factors in Cats Undergoing Resection of Intestinal Adenocarcinomas: 58 Cases (2008–2020). *Frontiers in Veterinary Science*, 9. <https://doi.org/10.3389/fvets.2022.911666>
- Daleck, C. R., Fonseca, C. S., & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Roca.
- Estralioto, B. L., & Conti, J. (2019). Câncer de mama em cadelas – atualidades do diagnóstico e prognóstico ao tratamento cirúrgico. *Enciclopédia Biosfera*, 16(29), 444–463. https://doi.org/10.18677/encibio_2019a33.
- Furlanetto, C. S., Grisa, L. H., Ziger, W. G., Tavares, R. M., Pizzolatto, R. D., & Silva, L. M. S. (2025). Adenocarcinoma mucinoso gástrico associado a *Helicobacteriose* e *Paracoccidioidomicose* em cadela. *PUBVET*, 19(3), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n03e1744>
- Glade, M. J. (2008). World Cancer Research Fund/American Institute for Cancer Research Food, Nutrition, Physical Activity and the Prevention of Cancer: A Global Perspective 2007. *Nutrition*, 24(4), 393–398.
- Gualtieri, M., Monzeglio, M. G., & Scanziani, E. (1999). Gastric neoplasia. *Veterinary Clinics of North America*, 29, 415–440. <https://doi.org/10.1007/s11894-002-0022-2>.

- Hardas, A., Suárez-Bonnet, A., Beck, S., Becker, W. E., Ramírez, G. A., & Priestnall, S. L. (2021). Canine gastric carcinomas: A histopathological and immunohistochemical study and similarities with the human counterpart. *Animals*, 11(5). <https://doi.org/10.3390/ani11051409>
- Hoff, P. M. G. (2013). *Tratado de Oncologia* (1st ed., Vol. 1). Atheneu.
- Ishaq, S., & Nunn, L. (2015). *Helicobacter pylori* and gastric cancer: a state-of-the-art review. *Gastroenterology and Hepatology from Bed to Bench*, 8(Suppl 1), 6–14.
- Jericó, M. M., Andrade Neto, J. P., & Kogika, M. M. (2015). *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. Roca Ltda.
- Kalil Filho, R., Hajjar, L. A., Bacal, F., Hoff, P. M., Diz, M. P., & Galas, F. R. B. G. (2011). Diretriz Brasileira de cardio-oncologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 96(2), 1–52. <https://doi.org/10.5935/abc.2013S005>.
- Ladeira, M. S. P., Salvadori, D. M. F., & Rodrigues, M. A. M. (2003). Biopatologia do *Helicobacter pylori*. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 39, 335–342. <https://doi.org/10.1590/S1676-24442003000400011>.
- Lourenço, T. V., & Carvalho, D. (2024). Adenocarcinoma pulmonar em felinos: Revisão. *PUBVET*, 18(1), e1532. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n01e1532>.
- McGavin, D., & Zachay, J. F. (2013). *Bases da patologia em veterinária*. Elsevier Brasil.
- Menegassi, C. C., Martins, I. C. S., Pereira, G. M., Gomes, L. G., Bezerra, K. S., Spiller, P. R., Martini, A. C., Souza, R. L., & Ribeiro, A. P. (2016). Aspectos clínicos, cirúrgicos, histológicos e pós-operatórios de oito cadelas com leiomioma vaginal. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 68(2), 307–312.
- Morgner, A., Bayerdörffer, E., Neubauer, A., & Stolte, M. (2000). Malignant tumors of the stomach: gastric mucosa-associated lymphoid tissue lymphoma and *Helicobacter pylori*. *Gastroenterology Clinics of North America*, 29(3), 593–607. [https://doi.org/10.1016/S0889-8553\(05\)70132-1](https://doi.org/10.1016/S0889-8553(05)70132-1).
- Munday, J. S., Löhr, C. V., & Kiupel, M. (2016). Tumors of the alimentary tract. *Tumors in domestic animals*, 499–601. <https://doi.org/10.1002/9781119181200.ch13>
- Nelson, R., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (3.ed.). Elsevier Brasil.
- Queiroz, M. C. L. T., Barreto, C. L., Moraes, V. L. L., & Júnior, W. F. L. (2015). *Oncologia: Uma abordagem multidisciplinar* (Vol. 1). Carpe Dien Edições e Produções Ltda.
- Reya, T., Morrison, S. J., Clarke, M. F., & Weissman, I. L. (2001). Stem cells, cancer, and cancer stem cells. *Nature*, 414(6859), 105–111. <https://doi.org/10.1038/35102167>.
- Santos, R. L., & Alessi, A. C. (2018). *Patologia veterinária* (Vol. 1). Guanabara Koogan.
- Seim-Wikse, T., Jörundsson, E., Nødtvedt, A., Grotmol, T., Bjørnvad, C. R., Kristensen, A. T., & Skancke, E. (2013). Breed predisposition to canine gastric carcinoma--a study based on the Norwegian canine cancer register. *Acta Veterinaria Scandinavica*, 55(1), 25. <https://doi.org/10.1186/1751-0147-55-25>
- Silva, W. C. F., Lima, A. G. S., Silva, H. V. C., & Santos, R. A. (2021). Perfil clínico-epidemiológico e sobrevida global em pacientes com adenocarcinoma de pâncreas em um hospital de referência em oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 67(1), e169667. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n1.967>.
- Stockham, S. L., & Scott, M. A. (2011). *Fundamentos de patologia clínica veterinária*.
- Troia, R., Agnoli, C., Fracassi, F., Bettini, G., Sfacteria, A., Pisoni, L., & Dondi, F. (2017). Renal adenocarcinoma-associated erythrocytosis in a cat: clinicopathological features and immunohistochemical results. *Open Veterinary Journal*, 7(4), 294–299. <https://doi.org/10.4314/ovj.v7i4.1>.
- Wagner, F., Oro, R., Campos, V. Z., Rocha, B. L., Dalegrave, S., Wilmsen, M. O., & Mazzuco, J. T. (2021). Leiomiossarcoma gástrico canino: Relato de caso. *PUBVET*, 15(11), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a964.1-6>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 25 de julho de 2025**Aprovado:** 30 de agosto de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

Anexo 1. Laudo de endoscopia digestiva alta em cão da raça Dachshund

LAUDO
Introdução do aparelho sob visão direta sem intercorrências.
ESÔFAGO: com forma, calibre e distensibilidade preservada em toda a extensão do órgão. Mucosa de características normais. Transição esôfago-gástrica a 10 cm da arcada dentária superior, ao nível do pinçamento diafragmático. Sem evidências de hérnia de hiato.
ESTÔMAGO: em boas condições para o exame lago mucoso claro de volume habitual. Forma, volume e expansibilidade preservados. Fundo e cárdia normais a retrovisão. Corpo com pregueado mucoso hiperêmico e edema. Em pequena curvatura já em região de incisura angularis, presença de úlcera profunda (Foto 4). Antro com perda de função de expansibilidade e presença de enantema.
DUODENO: bulbo distensível, boa condição para exame. Hiperemia e redução de vilosidades.
CONCLUSÃO: - Úlcera Gástrica - Gastrite Enanematosa? - Duodenite?

Anexo 2. Laudo do histopatológico com pesquisa de *Helicobacter* spp. em cão da raça Dachshund

012745 / 2023 - BIÓPSIA POR ENDOSCOPIA COM PESQUISA H PYLORI (PORÇÃO SUPERIOR)
Assinado eletronicamente por: LAC&PAT em 28/12/2023.
Resultado(s)
Macroscopia Material recebido em formol, descrito a seguir: Fragmento (Estômago) - 06 Fragmentos irregulares da região do estômago, que medem em conjunto 2,0 x 0,4 x 0,2 cm, de coloração brancacenta, com áreas acastanhadas, de consistência fibroelástica. Fragmento (Duodeno) - 03 Fragmentos irregulares da região do duodeno, que mede 0,9 x 0,3 x 0,2 cm, de coloração brancacenta e consistência fibroelástica. Amstras: 06 fragmentos (estômago) + 03 fragmentos (intestino). Cassetes: 02.
Microscopia Estômago - Secções histológicas coradas em hematoxilina e eosina (HE) revelam na mucosa áreas focal com hiperplasia das foveólicas gástricas e na região fundo/corpo gástrico, observa-se área focal com lesão de descontinuidade do epitélio superficial (área eritematosa). Na lâmina própria, observa-se congestão multifocal e área focal hemorrágica. Não são observadas células neoplásicas. Coloração histoquímica de Giemsa (GIE) negativo para <i>Helicobacter</i> sp. Duodeno - Secções histológicas coradas em hematoxilina e eosina (HE) revelam na mucosa e submucosa moderado infiltrado inflamatório linfocítico multifocal. Não são observadas células neoplásicas.
Conclusão Estômago - Hiperplasia do epitélio superficial com área focal ulcerada (região fundo/corpo) associado a alteração circulatória. Duodeno - Moderada enterite linfocítica.

Anexo 3. Laudo do histopatológico *post mortem* em cão da raça Dachshund

013888 / 2024 - BIÓPSIA POR ENDOSCOPIA COM PESQUISA H PYLORI (PORÇÃO SUPERIOR)
Assinado eletronicamente por: LAC&PAT em 19/02/2024.
Resultado(s)
Macroscopia Materiais recebidos em formol, descritos a seguir: Estômago - 11 fragmentos, que medem em conjunto 2,7 x 0,8 x 0,2 cm, de coloração brancacenta com área pardacenta e consistência fibroelástica com área focal frível. Amstras: 11 fragmentos (estômago). Cassetes: 02.
Microscopia Secções histológicas coradas em hematoxilina e eosina (HE) revelam área focal com proliferação de células epiteliais neoplásicas, na lâmina própria, discretamente pleomórficas e dispostas em túbulos e por vezes sem padrão definido. Os citoplasmas são discretos a moderados com bordos distintos e eosinofílicos. Os núcleos são ovais, com cromatinas vesiculadas e nucléolos evidentes. É observado 01 mitose (atípica) por campo em objetiva de maior aumento. Nota-se ainda, intenso infiltrado inflamatório neutrofílico multifocal, edema difuso, com presença de moderada quantidade de vasos linfáticos dilatados, hemorragia focal e presença de áreas multifocais com descontinuidade do epitélio superficial (úlcera). Coloração histoquímica de giemsa (GIE) negativa para <i>Helicobacter</i> sp.
Conclusão Adenocarcinoma.